

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DANIELLY EVELYN DE ALBUQUERQUE SILVA

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA BRASKEM S.A ANTES E
APÓS O EVENTO GEOLÓGICO OCORRIDO NOS BAIRROS DE MACEIÓ.**

MACEIÓ – AL

2024

DANIELLY EVELYN DE ALBUQUERQUE SILVA

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA BRASKEM S.A ANTES E
APÓS O EVENTO GEOLÓGICO OCORRIDO NOS BAIRROS DE MACEIÓ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Alagoas como um dos re-
quisitos para obtenção do título de bacharel em Ci-
ências Contábeis.

Orientador: Prof. Valdemir da Silva.

MACEIÓ – AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

S586d Silva, Danielly Evelyn de Albuquerque.

Desempenho econômico-financeiro da empresa Braskem S. A. antes e após o evento geológico ocorrido nos bairros de Maceió. / Danielly Evelyn de Albuquerque Silva. – 2024.
37 f.: il.

Orientador: Valdemir da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis : Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 35- 37.

1. Braskem (firma) - Maceió (AL). 2. Análise de desempenho econômico. 3. Indicadores financeiros. 4. Braskem - Desempenho financeiro. 5. Evento geológico. I. Título.

CDU: 657:33 (813.5)

Folha de Aprovação

DANIELLY EVELYN DE ALBUQUERQUE SILVA

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA BRASKEM S.A ANTES E
APÓS O EVENTO GEOLÓGICO OCORRIDO NOS BAIRROS DE MACEIÓ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: __ / __ / ____

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

VALDEMIR DA SILVA

Data: 11/11/2024 16:21:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Valdemir da Silva(Orientador)
Universidade Federal de Alagoas – UFAL



Documento assinado digitalmente

ERICA XAVIER DE SOUZA

Data: 12/11/2024 07:19:28-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Erica Xavier de Souza (Membro examinador)
Universidade Federal de Alagoas – UFAL



Documento assinado digitalmente

PAULO SERGIO CAVALCANTE

Data: 13/11/2024 11:50:37-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Paulo Sérgio Cavalcante (Membro examinador)
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele nada sou, e a minha família e meu noivo por estarem sempre ao meu lado me apoiando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por está sempre comigo me guiando e me ajudando a conquistar cada sonho e objetivo, por ser minha força e auxílio e por sua infinita bondade e misericórdia.

A minha família e ao meu noivo por me apoiar sempre, e me mostrar que sou capaz de realizar tudo o que almejo com esforço, dedicação e persistência.

Ao meu orientador, Valdemir da Silva, que me fez perceber que era possível, e por toda paciência e ajuda para o término deste trabalho.

RESUMO

A avaliação dos indicadores econômico-financeiros, é uma importante ferramenta para mensurar o desempenho das empresas. Nesse contexto, situa-se o evento geológico em Maceió, o qual resultou em uma sequência de complicações para a empresa Braskem, incluindo despesas imprevistas, reservas elevadas, consequências sociais e dúvidas sobre sua situação financeira atual. Esse estudo tem como objetivo examinar os resultados revelados pelos indicadores econômico-financeiros antes e após o evento geológico ocorrido nos bairros de Maceió/AL. Esta pesquisa classifica-se como pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e procedimento bibliográfico e documental. Para isso, foram coletados os dados das demonstrações contábeis referentes aos anos de 2012 a 2023, publicadas no site da própria Braskem S.A. para assim, fazer o comparativo antes e após o evento geológico. A análise foi realizada por meio da seleção de indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. Os Índices de Liquidez não apresentaram um efeito prejudicial, após o evento geológico a empresa obteve uma boa saúde financeira, o que significa que o quadro de recursos financeiros de curto prazo melhorou, não abalando a sua capacidade de pagamento a curto prazo. Em relação aos índices de estrutura de capital, observa-se uma porcentagem elevada, indicando um alto grau de dependência de fontes externas. Entretanto, os índices de rentabilidade foram os que sofreram mais impactos, pois a margem de lucro não se comportou de forma positiva.

Palavras-chave:Evento geológico; Indicadores econômico-financeiros; Braskem S.A.

ABSTRACT

The evaluation of economic-financial indicators is an important tool for measuring company performance. In this context, the geological event in Maceió is located, which resulted in a sequence of complications for the company Braskem, including unforeseen expenses, high reserves, social consequences and doubts about its current financial situation. This study aims to examine the results revealed by economic-financial indicators before and after the geological event that occurred in the neighborhood of Maceió/AL. This research is classified as descriptive research, with a quantitative approach and bibliographic and documentary procedure. For this, data was collected from the financial statements for the years 2012 to 2023, published on Braskem S.A.'s website to make a comparison before and after the geological event. The analysis was carried out through the selection of liquidity, profitability and debt indicators. The Liquidity Indexes did not have a detrimental effect, after the geological event the company achieved good financial health, which means that the short-term financial resources framework improved, without affecting its short-term payment capacity. In relation to capital structure indices, a high percentage is observed, indicating a high degree of dependence on external sources. However, profitability indices were those that suffered the most impacts, as the profit margin did not behave positively.

Keywords: Geological event; Economic-financial indicators; Braskem S.A.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Categoria dos Indicadores Contábeis	17
Quadro 2	– Indicadores econômico-financeiros; fórmulas; e fontes bibliográfica	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Média dos Indicadores de Liquidez antes e após o evento geológico	25
Tabela 2 – Média dos Indicadores de Endividamento antes e após o evento geológico	27
Tabela 3 – Média dos Indicadores Econômicos antes e após o evento geológico	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico - 1	Indicadores de Liquidez	26
Gráfico - 2	Indicadores de Endividamento	28
Gráfico - 3	Indicadores Econômicos	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC - Ativo Circulante

ANC - Ativo Não Circulante

BP - Balanço Patrimonial

CE - Composição do Endividamento

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

GA - Giro do Ativo

IPL - Imobilização do Patrimônio Líquido

IRNC - Imobilização dos Recursos Não Correntes

LC - Liquidez Corrente

LS - Liquidez Seca

LG - Liquidez Geral

ML - Margem Líquida

PC - Passivo Circulante

PNC - Passivo Não Circulante

PL - Patrimônio Líquido

PCT - Participação do Capital de Terceiros

ROA - Retorno sobre o Ativo

ROE - Retorno sobre o Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização do Problema	13
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 Justificativa	14
1.4 Estrutura da Pesquisa	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.2.1 Indicadores de Liquidez	17
2.2.2 Estrutura de Capital (Endividamento)	18
2.2.3 Indicadores de Rentabilidade	20
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	22
3.1 Tipologia da Pesquisa	22
3.2 Coleta e Tabulação de Dados	22
3.3 Indicadores utilizados na Pesquisa	23
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	25
4.1 Desempenho Financeiro	25
4.1.1 Indicadores de Liquidez	25
4.1.2 Indicadores de Endividamento	27
4.2 Desempenho Econômico	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Problema

Dado o aumento da demanda e da competição no cenário econômico, as empresas enfrentam a necessidade de desenvolver projetos mais eficientes e inovadores. Nesse contexto, o risco de acidentes ambientais relacionados às atividades empresariais também cresceu, colocando em perigo não só a sociedade, mas também a própria organização. A preocupação com a degradação ambiental e suas consequências tem ganhado destaque, tornando-se uma questão de alcance global (Tinoco; Kraemer, 2008).

Nesse contexto, situa-se o evento geológico em Maceió, o qual resultou em uma sequência de complicações para a empresa Braskem, incluindo despesas imprevistas, reservas elevadas, consequências sociais e dúvidas sobre sua situação financeira atual. Tanto a comunidade quanto as autoridades foram impactadas, levando à realocação dos moradores locais e à diminuição na receita tributária.

Por outro lado, os acionistas tiveram que lidar com questões como: o aumento da insegurança sobre as reservas e penalidades resultantes do incidente; a queda no valor das ações; e o prejuízo decorrente do montante necessário para minimizar o evento. Nesse cenário, a Braskem decidiu de forma preventiva interromper as operações de extração e o funcionamento da fábrica na região. A partir desse momento, a empresa e as entidades públicas têm dedicado seus esforços na busca de uma solução para a flora local, fauna e para os habitantes.

Diante dessa circunstância, a Braskem absorveu os custos relacionados ao incidente, que vão desde despesas com realocação da população e medidas socioeconômicas até o fechamento dos poços e pesquisas adicionais sobre o tema. Com base nesse cenário, emerge a seguinte questão: **quais os resultados revelados pelos indicadores econômico-financeiros antes e após o evento geológico ocorrido nos bairros de Maceió/AL?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar os resultados revelados pelos indicadores econômico-financeiros antes e após o evento geológico ocorrido nos bairros de Maceió/AL.

1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral estabelecido, traçam-se alguns pontos de investigação específicos, os quais servem de diretrizes para a realização da pesquisa, a saber:

- Apresentar, para o cálculo dos indicadores, os valores dos elementos das demonstrações contábeis apresentadas pela Braskem S.A;
- Identificar os indicadores econômicos e financeiros antes e após o evento geológico;
- Verificar o comportamento dos indicadores antes e após o evento geológico.

1.3 Justificativa

Considerando o evento geológico resultante de atividades petroquímicas, este estudo se justifica não apenas pela importância que a empresa do setor exerce na economia brasileira, mas também pelo objetivo de analisar sua situação financeira. De acordo com Vinícius Comba (2021) os investidores tiveram que enfrentar (i) o aumento da incerteza em relação às provisões e multas decorrentes do evento; (ii) desvalorização das ações devido ao aumento da desconfiança do mercado em relação à governança corporativa da Companhia; e (iii) o prejuízo decorrente da quantia que deveria ser desembolsada para remediar o acontecimento. Diante dessa conjuntura, surge a necessidade de analisar e compreender como o desempenho econômico-financeiro da Braskem foi impactado antes e depois desse evento geológico. Tal análise não apenas fornecerá uma compreensão mais profunda dos efeitos desses eventos na empresa, mas também poderá servir como base para estratégias de mitigação de riscos e tomada de decisões futuras.

1.4 Estrutura da Pesquisa

Este estudo está organizado em cinco seções. Inicialmente, nesta seção, apresenta-se a introdução; em seguida, na seção 2, o referencial teórico; na seção 3, a metodologia utilizada para o estudo selecionada; como foco do trabalho, a seção 4 apresenta a análise dos dados obtidos e a seção 5, às considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O atual capítulo tem como finalidade apresentar aos leitores uma síntese das informações necessárias para compreender o objeto de estudo investigado e os indicadores econômico-financeiros utilizados para alcançar o objetivo da pesquisa .

2.1 A Braskem e o Evento Geológico nos Bairros de Maceió

Os relatórios contábeis consolidados e individuais, emitido em 31 de dezembro de 2019 e o dos auditores independentes fornecidos pela empresa revelam que os auditores, ao emitir sua opinião sobre as demonstrações, destacam como um dos assuntos mais relevantes: "Avaliação do reconhecimento e divulgação da provisão de gastos relacionados às atividades de extração de sal-gema em Alagoas".

Esse tema aborda a criação do saldo "Provisão de gastos - Evento geológico em Alagoas", que engloba as responsabilidades decorrentes das medidas de segurança estabelecidas no Termo de Acordo assinado com autoridades governamentais, para auxiliar na realocação das famílias das áreas definidas no acordo, e das ações de fechamento e monitoramento dos poços utilizados na extração de sal-gema.

A Companhia especifica uma provisão para as obrigações decorrentes dessas ações e medidas quando é provável e iminente a ocorrência de uma saída de caixa para quitação de uma obrigação presente, e quando a mesma pode ser razoavelmente estimada. A empresa diz ainda que divulga uma contingência quando a probabilidade de perda da causa é considerada possível. E afirma que considera este assunto como um principal assunto de auditoria devido ao grau de julgamento inerente à determinação das premissas para mensuração das obrigações, e com a probabilidade de saída de recursos, provenientes das ações cíveis relacionadas às atividades de extração de sal-gema em Alagoas.

Esse assunto e a conta de provisão registrada é um dos assuntos elencados nos relatórios de auditoria das demonstrações contábeis durante os anos analisados nesta pesquisa. Essa conta, em 2019, foi destacada e registrada no passivo circulante e passivo não circulante chega a aproximadamente R\$3,4 bilhões. No ano de 2020 o tópico continua classificado como um dos principais assuntos de auditoria, a empresa possui registrada a rubrica “Provisão de gastos Alagoas”, provisão no montante aproximado de R\$9,2 bilhões (registrada no PC e PNC).

Já no ano de 2021, o tema “Provisão do evento geológico em Alagoas” ainda como um dos principais assuntos de auditoria, a companhia com base em sua avaliação e dos seus assessores externos, tendo em conta os efeitos de curto e longo prazo dos estudos técnicos, as informações existentes e a melhor estimativa dos gastos para implementação de diversas medidas, a provisão registrada em 31 de dezembro era de R\$ 7.661.259 sendo R\$ 4.378.071 apresentados no passivo circulante e R\$3.283.188 no passivo não circulante, com o montante de R\$ 7,7 bilhões aproximadamente.

As provisões da Companhia tem como base as estimativas e premissas atuais e podem sofrer atualizações futuras resultantes de novos fatos e circunstâncias, incluindo, mas não se limitando a: mudanças nos prazos, escopo e método; efetividade dos planos de ação; novas repercussões ou desdobramentos do fenômeno geológico; e conclusão de eventuais estudos que apontem recomendações de especialistas, bem como do Comitê de Acompanhamento Técnico, conforme o Acordo para Compensação dos Moradores, e outros novos desenvolvimentos que venha haver acerca do tema.

2.2 Análises dos Desempenhos Financeiros e Econômicos

A análise de índices econômico-financeiros tem como principal objetivo permitir aos usuários da informação contábil extrair tendências e relacionar os índices econômico-financeiros com padrões preestabelecidos (Assaf Neto, 2020). Depois de determinar a posição econômica e financeira dentro de um período de tempo previamente definido, torna-se possível avaliar o desempenho alcançado pela entidade. E esses dados são encontrados nos relatórios publicados, para assim serem mensurados por meio das informações objetivas (Macedo; Almeida, 2009).

Jahara, Mello e Alonso (2016) afirmam que os indicadores financeiros são essenciais para apoiar os processos de tomada de decisão, pois permitem a análise de dados econômico-financeiros. Os indicadores financeiros evidenciam a capacidade de pagamento da empresa, quanto maior forem os indicadores de liquidez, maior é a condição da empresa em liquidar as suas dívidas.

Para Rocha (2020) os indicadores determinam o desempenho da empresa em relação à sua liquidez, ciclo operacional, grau de endividamento, rentabilidade e atividade. Para calcular esses indicadores, é necessário utilizar as informações presentes no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício (Alves; Laffin, 2018).

Quadro 1 – Categoria dos Indicadores Contábeis

Categoria	Informação	Objetivo.
Liquidez	Financeira	Mensurar a capacidade de uma empresa de atender às suas obrigações.
Estrutura de Capitais	Financeira	Indicar a capacidade da empresa de gerenciar seus compromissos com fornecedores e investidores, ou seja, seu grau de endividamento.
Rentabilidade	Econômica	Examinar os retornos obtidos por uma empresa

Fonte: Elaboração própria com base em Assaf Neto (2014).

Os indicadores econômico-financeiros, utilizados para analisar as demonstrações contábeis de uma empresa, fundamentam-se na comparação entre os ativos (bens e direitos) e os passivos, juntamente com as contas de resultado. Dessa forma, é possível avaliar a condição econômico-financeira da organização. (Oliveira *et al.*, 2010).

Para Oliveira (2010), a interpretação desses indicadores possibilita a avaliação da saúde financeira de uma organização e o monitoramento de seu desempenho. Isso fornece suporte para a tomada de decisões de forma assertiva, ajudando a minimizar riscos e a alcançar os objetivos corporativos.

2.2.1 Indicadores de Liquidez

Os Indicadores de Liquidez medem a capacidade de uma entidade de honrar suas obrigações financeiras (Assaf Neto, 2014). Uma entidade com bons índices de liquidez é vista como apta a cumprir suas responsabilidades, mas isso não garante que ela pagará suas dívidas pontualmente, pois existem outras variáveis, como prazos e renovação de dívidas, que também influenciam (Matarazzo, 2008). Os principais indicadores de liquidez, segundo a literatura, são Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata.

A Liquidez Corrente representa a relação entre o ativo circulante e o passivo circulante, demonstrando essa proporção no curto prazo. Ela busca revelar quanto ativo circulante a entidade possui para cada \$1,00 de suas obrigações de curto prazo (Assaf Neto, 2014). Nesse sentido, se o índice de liquidez for superior a 1, indica que existe boa correspondência financeira entre os direitos de receber com as obrigações a curto prazo. Ainda nessa perspectiva informacional, Matarazzo (2008) acrescenta que a liquidez corrente revela a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo, além de indicar seu potencial para financiar as necessidades de capital de giro.

A liquidez seca, de acordo com Matarazzo (2008) é como um teste de força aplicado à empresa, visando medir o grau de excelência da sua situação financeira. Apesar de o esperado ser um bom resultado neste índice, uma baixa Liquidez Seca não obrigatoriamente aponta

uma inferior situação financeira, ocasionalmente pode indicar sinais de estoques paralisados (Matarazzo, 2008). O Índice de Liquidez Seca indica quanto a empresa possui em disponibilidades e valores que podem ser rapidamente convertidos em dinheiro, sem depender da venda de estoques ou de outros ativos que tenham menor liquidez (Lins, 2012).

A Liquidez Geral mede a capacidade de uma entidade de cumprir suas obrigações a longo prazo, considerando que os recursos investidos em ativos de curto e longo prazo são suficientes para quitar todas as obrigações totais (Marion; Assaf Neto, 2012). O Índice de Liquidez Geral é um indicador mais abrangente em comparação aos anteriores, pois não se restringe apenas ao curto prazo. Ele é calculado pela relação entre o ativo circulante mais o ativo realizável a longo prazo, dividido pelo passivo circulante mais o passivo exigível a longo prazo (Lins, 2012).

“Este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para liquidar nossas dívidas de curto prazo” (Iudícibus, 2017, p. 128). Segundo Martins, Diniz e Miranda (2020), este índice é pouco usado e geralmente é baixo, já que as empresas tendem a manter poucos recursos disponíveis, sujeitos a efeitos inflacionários. Para fins de análise, a Liquidez Imediata pode-se considerar um índice com pouca representatividade, pois o curto prazo compreende o período de um ano (Marion, 2019).

2.2.2 Estrutura de Capital (Endividamento)

A estrutura de capital das empresas consiste em duas partes principais: o capital próprio e o capital de terceiros. O capital próprio é representado pelo patrimônio líquido, que inclui os investimentos iniciais dos sócios, aportes de capital dos acionistas, e lucros retidos não distribuídos, entre outros itens, todos considerados como ativos (Burille *et al.*, 2017). Por outro lado, o capital de terceiros é obtido através da captação de recursos externos, provenientes de investidores ou acionistas, e é categorizado pelas empresas como passivos ou obrigações (Da Silva; Câmara, 2015).

Ribeiro (2006) explica que quando os investimentos de uma empresa são financiados principalmente por capital de terceiros em vez de capital próprio, isso resulta em um maior endividamento da empresa. Por outro lado, quando os investimentos são financiados predominantemente por capital próprio em vez de capital de terceiros, a situação financeira da empresa é considerada favorável, conforme afirmado pelo autor. Matarazzo (2008) destaca que os principais indicadores de liquidez mencionados na literatura incluem Índice de Participação

do Capital de Terceiros (PCT), Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), Composição do Endividamento (CE) e Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRNC).

A Participação do Capital de Terceiros (PCT) é uma medida que evidencia a dependência de recursos externos e é amplamente utilizada para refletir a posição das empresas em relação ao financiamento por terceiros (Iudícibus, 2017). Se este índice for superior a 1 ao longo dos exercícios, indica uma alta dependência financeira. Quanto maior o índice, menor é a autonomia da empresa nas suas decisões financeiras (Valério, 2011; Iudícibus, 2017).

A Composição do Endividamento (CE) compara as dívidas de curto prazo com o total das dívidas, revelando a proporção da dívida que deve ser quitada a curto prazo em relação ao Endividamento Total (Iudícibus, 2017). Na análise da composição do endividamento, as obrigações podem ser de curto ou longo prazo. Portanto, quanto mais tempo a entidade tiver para cumprir seus compromissos, maior será sua capacidade de gerar recursos (De Aguiar *et al.*, 2021). Por outro lado, quanto maior o número de obrigações de curto prazo, maior será a necessidade de disponibilidades e, em tempos de crise, a empresa pode ser forçada a assumir novas dívidas para evitar despesas financeiras (Marion, 2019).

Segundo Diniz *et al.* (2014), o índice de Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) mostra a proporção do capital próprio que está investida em ativos de menor liquidez (imobilizado, investimentos e intangível), sendo o ativo não circulante reduzido pelo ativo realizável a longo prazo. Para Diniz *et al.* (2014), a situação ideal ocorre quando a empresa consegue financiar o Ativo Circulante (AC) com seus próprios recursos, minimizando a dependência de capital de terceiros, o que reduz os riscos. Isso porque destinar uma quantidade excessiva de recursos próprios para ativos de baixa liquidez resulta na falta de recursos para o Ativo Circulante, aumentando a dependência de terceiros para aplicações de curto prazo.

A Imobilização de Recursos não Correntes (IRNC) revela o percentual de recursos de longo prazo investidos em ativos de menor liquidez, como imobilizado, investimentos e intangíveis. Iudícibus (2017) e Assaf Neto (2014) explicam que as contas desses ativos de menor liquidez têm uma vida útil consideravelmente mais longa em comparação com outros ativos (circulantes e de longo prazo). Assim, é possível financiar parte do imobilizado com recursos de terceiros, desde que a entidade disponha de recursos no exigível compatíveis com o prazo de duração dos itens do Ativo Não Circulante mencionados.

Índices de imobilização de recursos não correntes superiores a 1,0, entretanto, significam que a entidade está imobilizando recursos de curto prazo (passivo circulante), o que é um sinal de desequilíbrio financeiro (Assaf Neto, 2010).

2.2.3 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade, de acordo com Assaf Neto (2012), avaliam a capacidade da organização de gerar retornos sobre seu capital próprio, refletindo a realidade financeira por meio da análise do lucro líquido absoluto. O autor destaca que esses indicadores têm o propósito de examinar os resultados obtidos por uma empresa, utilizando métodos específicos que demonstram suas capacidades.

O objetivo dos indicadores de rentabilidade é medir a capacidade das organizações de gerar lucro sobre o capital investido, seja ele próprio ou de terceiros (Magro *et al.*, 2015). Para esta pesquisa, são destacados quatro indicadores de desempenho importantes: Giro do Ativo (GA), Retorno sobre o Ativo (ROA), Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Margem Líquida.

O índice Giro do Ativo mede a quantidade ideal de vendas necessária para impulsionar o crescimento empresarial. Marion (2012, p. 145) define esse índice como "a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos para gerar reais de vendas". O desempenho do Giro do Ativo indica que, quanto maior a proporção de reais de vendas gerada, mais eficientemente os ativos estão sendo utilizados. Esse índice, segundo Perez Junior e Begalli (2015), em complemento com o índice margem líquida, permite analisar a característica do resultado da empresa (margem \times giro).

O Retorno sobre o Ativo (ROA) mede a rentabilidade gerada pelo total de investimentos realizados por uma empresa em seus ativos (Assaf Neto, 2014). Segundo o autor, esse índice pode ser interpretado como o custo financeiro máximo que uma empresa pode suportar ao captar fundos. O quociente de rentabilidade do ativo total, ou ainda taxa de retorno sobre investimentos, é calculado dividindo-se o lucro líquido do período pelo ativo total.

Segundo Assaf Neto (2003, p. 209), "o retorno sobre o patrimônio líquido representa a taxa de rentabilidade obtida pelo capital próprio da empresa, sendo calculado pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido, excluindo-se o lucro líquido do próprio exercício". Esse índice tem a função de mostrar a taxa de retorno do capital próprio, tornando-a comparável com outras opções de investimento disponíveis no mercado (Matarazzo, 2008).

Segundo Iudícibus (2008 p. 108) "A importância deste quociente reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas."

A margem de lucro sobre as vendas é calculada dividindo-se o lucro pelas vendas líquidas (Iahn, 2012; Iudícibus, 2017). A margem operacional mede a eficiência da empresa em transformar receita em lucro (Souza, 2020). Segundo Martins *et al.* (2020), a margem líquida é um indicador importante de rentabilidade, pois mostra a porcentagem das vendas que é convertida em lucro. É útil comparar a margem líquida com o giro do ativo em empresas do mesmo setor, já que um aumento nas vendas pode não resultar necessariamente em maior lucro (Martins; Diniz; Miranda, 2020).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção tem como finalidade apresentar os procedimentos necessários para alcançar os objetivos propostos pelo trabalho. Portanto, aqui são descritos a tipologia da pesquisa, coleta e tabulação de dados bem como os indicadores utilizados na pesquisa.

3.1 Tipologia da Pesquisa

A pesquisa realizada possui caráter descritivo, pois busca mapear e caracterizar o desempenho econômico-financeiro da Braskem S.A antes e após o incidente ocorrido em Macaíó, uma vez que de acordo com (Silva; Menezes 2000), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em relação à abordagem, o estudo foi conduzido utilizando uma pesquisa quantitativa, que se deve à necessidade de mensurar e analisar dados numéricos que permitam a generalização dos resultados para o universo pesquisado, caracterizada pela sua utilização de ferramentas estatísticas para coletar e tratar dados, além de expor esses dados a análises estatísticas descritivas, relacionando as variáveis encontradas (Beuren, *et al.*, 2006).

A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois, "tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema" (Neto; Oliveira, 2021). É documental que segundo Gil (2002), vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou de forma que ainda podem ser refeitos de acordo com os objetivos da pesquisa.

3.2 Coleta e Tabulação de Dados

Os dados coletados são secundários e foram empregadas as principais demonstrações contábeis, como o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), referentes aos anos de 2012 a 2023, publicadas no site da própria Braskem S.A. (<https://www.braskem-ri.com.br/divulgacoes-documentos/relatorios-anuais/>). Com a finalidade de analisar desde antes até após o incidente, e monitorar o comportamento observado ao longo dos doze anos mencionados anteriormente e identificar os principais fatores que contribuíram para a evolução e/ou redução dos índices específicos.

Para a organização e tratamento dos dados utilizou-se o programa Microsoft Excel, com o qual foi possível construir planilhas e efetuar os cálculos dos índices.

3.3 Indicadores utilizados na Pesquisa

A análise financeira feita através dos índices de liquidez, composto por: Liquidez Corrente (LC), Liquidez Seca (LS) e Liquidez Geral (LG); e a Estrutura de Capital (ou Endividamento), representado pelos indicadores: Participação de Capital de Terceiros (PCT), Composição do Endividamento (CE), Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) e Imobilização de Recursos Não Correntes (IRNC).

Análise da situação econômica feita através dos Índices de Rentabilidade compostos por: Giro do Ativo (GA), Rentabilidade do Ativo (ROA), Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) e Margem Líquida (ML).

Quadro 2 – Indicadores econômico-financeiros; fórmulas; e fontes bibliográfica

Ind	Fórmulas	Fonte (autores)
LC	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Martins (2018), Braga et al. (2018), Pandini et al. (2018), e Costa et al. (2021)
LS	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} - \text{Desp Antec.}}{\text{Passivo Circulante}}$	Hoffmann et al. (2017), Martínez et al. (2017), Braga et al. (2018) e Costa et al. (2021)
LG	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a LP}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a LP}}$	Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018), Pandini et al. (2018) e Costa et al. (2021)
PCT	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Hoffmann et al. (2017), Martins (2018), Pandini et al. (2018) e Jacintho e Kroenke (2021)
CE	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$	Ribeiro (2018) e Iudícibus (2013)
IPL	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a LP}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Bortoluzzi et al. (2008), Jacintho e Kroenke (2021)
IRNC	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a LP}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a LP}}$	Ribeiro (2018) e Matarazzo (2010)
GA	$\frac{*Vendas Líquidas}{\text{Ativo Total médio}}$	Padoveze e Benedicto (2011), Ribeiro (2018), Bortoluzzi et al. (2018)
ML	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	Silva (2012), Ribeiro (2018), Bortoluzzi et al. (2008), Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018) e Pandini et al. (2018)
ROA	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total médio}}$	Luz (2014), Ribeiro (2018), Assaf Neto e Lima (2017), Bortoluzzi et al. (2008), Hoffmann et al. (2017), Braga et al. (2018) e Pandini et al. (2018)
ROE	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido médio}}$	Ribeiro (2018), Assaf Neto e Lima (2017), Bortoluzzi et al. (2008) e Braga et al. (2018)

Legenda: Liquidez Corrente (LC); Liquidez Seca (LS); Liquidez Geral (LG); Liquidez Imediata (LI); Participação de Capital de Terceiros (PCT); Composição de Endividamento (CE); Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL); Imobilização dos Recursos Não Correntes (IRNC); Giro do Ativo (GA); Margem Líquida (ML); Retorno do Ativo (ROA); Retorno do Patrimônio Líquido; Longo Prazo (LP).

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Com base nos indicadores listados no quadro 2, analisa-se o desempenho econômico e financeiro da Braskem S.A. (2012 a 2023).

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Esta seção apresentará as análises do desempenho econômico-financeiro realizadas por meio das Demonstrações Contábeis integradas nos anos de (2012-2017) antes do evento geológico e (2018-2023) após esse incidente ocorrido em Maceió.

4.1 Desempenho Financeiro

O desempenho financeiro da Braskem S.A. será analisado com foco nos indicadores de liquidez e endividamento.

4.1.1 Indicadores de Liquidez

A Tabela 1 exibe as médias dos indicadores de liquidez Antes do Evento Geológico (2012-2017) e após esse cenário (2018-2023), além do desempenho geral (2012-2023).

Tabela 1 – Média dos Indicadores de Liquidez antes e após o evento geológico

	Antes do Evento Geológico [2012-2017]	Após o Evento Geológico [2018-2023]	Geral [2012-2023]
LC	0,97	1,35	1,16
LS	0,64	0,86	0,75
LG	1,22	1,15	1,18

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Os dados exibidos na Tabela 1 mostram que antes do evento geológico (2012 a 2017) a empresa Braskem evidenciava o montante de recursos financeiros de curto prazo insuficiente para pagar as suas obrigações de curto prazo, visto que a LC apontou média inferior a R\$1,00. Todavia, no período seguinte (2018 a 2023), a capacidade de pagamento a curto prazo foi recuperada, dado que esse índice apresentou um crescimento alcançando a média 1,35 para cada 1,00 de dívida de curto prazo. Esse comportamento revela que o aumento nos bens e direitos de curto prazo foi maior que a inclinação das obrigações de curto prazo.

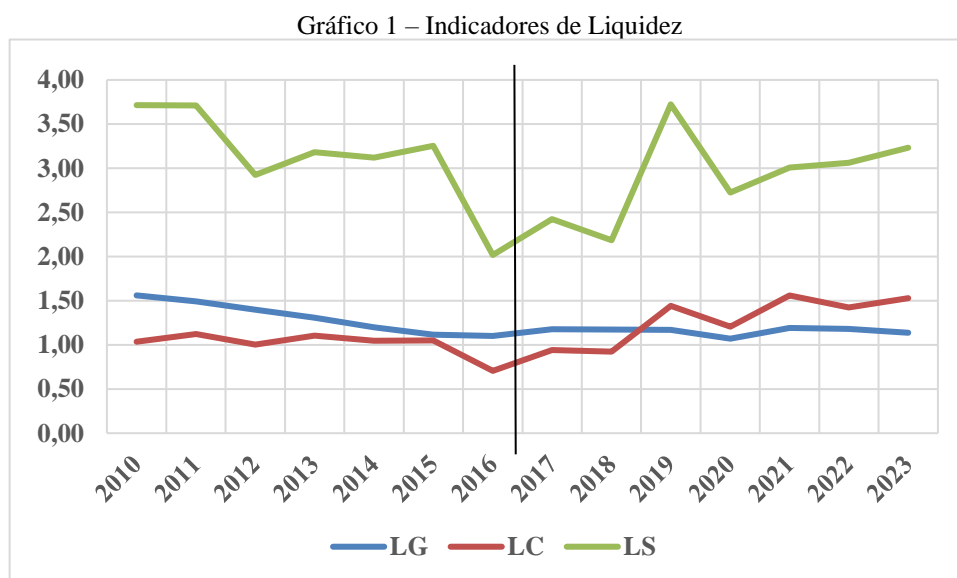
A capacidade de pagamento a curto prazo revelada pela LC mostra uma sinalização de melhora, uma vez que antes do evento a situação era de insuficiência financeira de curto prazo demonstrada pela LC abaixo de 1,0. Entretanto, após o incidente, o quadro de recursos financeiros de curto prazo melhorou, dado que a capacidade de pagamento a curto prazo encontra-se acima de 1,0.

No período de (2012 a 2017) o índice de liquidez seca foi de R\$0,64 (sessenta e quatro centavos), já nos anos de (2018 a 2023), o índice de LS subiu para R\$0,86 (oitenta e seis centavos). Permaneceu com uma média geral no intervalo de 2012 a 2023 no valor de R\$0,75 (setenta e cinco centavos). Mediante análise desse indicador, o resultado revela que a empresa tem mais compromissos imediatos do que recursos disponíveis, indicando que a empresa não consegue arcar com suas dívidas sem utilizar seu estoque.

Analisando os três contextos da LS observa-se que no período antes do evento geológico a empresa não apresentava uma boa saúde financeira, mostrando que a empresa não obtinha ativos líquidos suficientes para cobrir suas obrigações imediatas (curto prazo), excluindo o estoque. Nos anos de (2018 a 2023) o índice teve um acréscimo de 0,22 em relação ao período analisado anteriormente, resultando em um possível aumento das contas do ativo circulante, como a conta de clientes e duplicatas a receber.

Os três cenários analisados mostram que a LG se apresenta acima de 1,0, revelando, portanto, capacidade financeira para o pagamento de suas dívidas totais (curto e longo prazo). Isso significa que o evento geológico não abalou a capacidade de pagamento a longo prazo da empresa, apesar que a média da LG passou de 1,22 (antes do evento) para 1,15. Além disso, o comportamento revelado por esse índice mostra que os recursos próprios financiam os ativos fixos da empresa e, ainda que parcialmente, o capital de giro da empresa nos três momentos apresentados.

Apresenta-se a seguir Gráfico 1 que exhibe o desempenho geral de cada um dos indicadores de liquidez entre os anos de 2012 a 2023.



Fonte: Elaboração Própria (2024)

O Gráfico 1 mostra que a LC é o índice que apresentou maior variação excetuando os anos de 2012 e de 2016 a 2018, apresentava o equilíbrio entre os ativos e passivos de curto prazo, acima da unidade, revelando os melhores desempenhos nos exercícios de 2021 (1,55) e 2023 (1,53). A LG praticamente se manteve constante durante os anos analisados, começando a declinar timidamente entre 2012 e 2015, apresentando, porém, pequenas variações nos períodos seguintes. A LS, obteve os piores momentos nos anos de 2016 a 2018, e um avanço nos anos de 2019 (0,97) e 2023 (1,02), indicando que no ano de 2019 a empresa possuía mais compromissos de curto prazo que recursos suficientes para arcar com eles, já em 2023 a empresa conseguiu atender às suas obrigações imediatas sem a necessidade de liquidar seu estoque, o que pode ser um processo demorado e incerto.

4.1.2 Indicadores de Endividamento

Esta seção apresentará os indicadores de endividamento (ou de estrutura de capitais), os quais mostram, sob o olhar financeiro, a estrutura dos capitais da empresa, permitindo, neste estudo específico, a comparação entre os períodos analisados. Esses indicadores são métricas nas quais resultados menores indicam uma situação financeira mais favorável.

A Tabela 2 exibe a média dos indicadores de endividamento antes e após o evento geológico.

Tabela 2 – Média dos Indicadores de Endividamento antes e após o evento geológico

	Antes do Evento Geológico [2012-2017]	Após o Evento Geológico [2018-2023]	Geral [2012-2023]
PCT	16,29	9,39	12,84
CE	0,37	0,31	0,34
IPL	10,67	5,46	8,06
IRNC	0,92	0,74	0,83

Fonte: Elaboração Própria (2024)

A quantidade da dívida, revelada pela Participação do Capital de Terceiros, apresenta média elevada antes do evento geológico (16,29), declinando essa média para, após o incidente, (9,39). Esse nível insustentável de endividamento indica alto grau de dependência de fontes externas (passivo exigível) aumentando o risco financeiro da empresa, visto que suas dívidas onerosas evidenciadas no PC e no PCN evoluíram excessivamente.

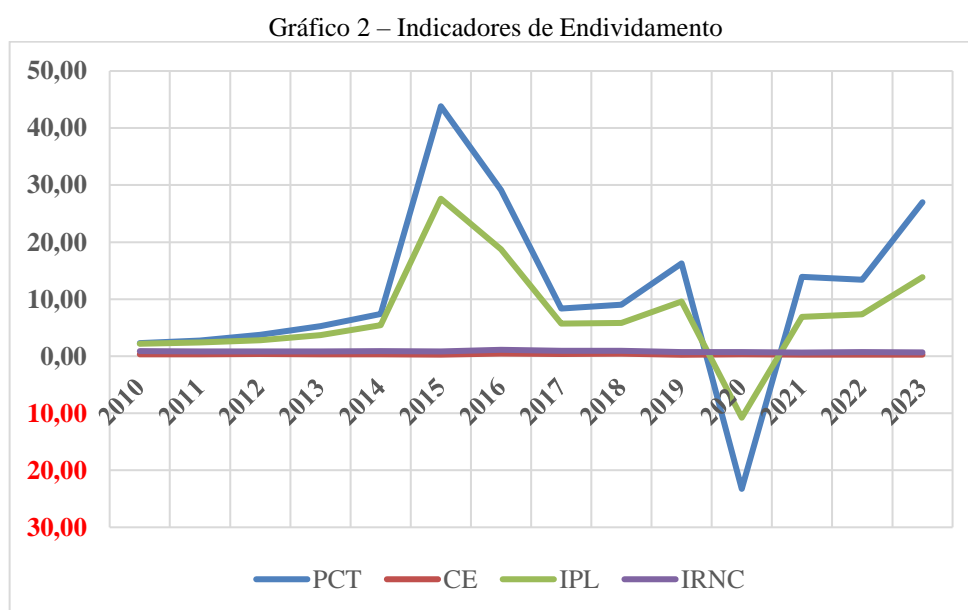
Apesar do endividamento brutal revelado pelo uso excessivo de recursos externos, a qualidade da dívida, indicada pela composição do endividamento, mostra que as dívidas de curto prazo, antes do evento geológico, representavam, em média, 37% do total das dívidas

totais. O perfil da dívida melhorou após o evento, pois as obrigações de curto prazo indicavam 31% do total das dívidas exigíveis. Esse contexto indica que excessivo passivo não exige liquidez tão rápida da empresa.

Dado o alto endividamento, a imobilização do patrimônio líquido é, consequentemente, bastante elevada nos dois cenários analisados, pois, antes do evento geológico, o resultado médio de 10,67, revelado por esses índices, sinaliza que o ativo fixo da empresa é totalmente financiado pelos recursos externos e onerosos. Essa performance financeira indesejável diminui pela metade, visto que a média para os 6 anos após o evento foi 5,46.

A imobilização dos recursos não correntes indica que, antes do evento (2012 a 2017), 92% dos recursos não correntes, em média, financiavam os ativos fixos da empresa. Esse índice melhora a sua performance após o evento, dado que a média apresentada para o período de 2018 a 2023, diminui para 74%. Dessa forma, 92% dos recursos não correntes (PNC e PL) foram investidos no ANC, sendo suficiente para financiar o mesmo e ainda sobrar 8% para serem investidos no AC, obtendo maior liquidez, esse índice obteve uma sinalização de melhora, passando a 0,74 após o evento, resultando assim maior investimento no curto prazo. O comportamento da IRNC durante os dois momentos analisados sugere que a Braskem não utiliza de passivos de curto prazo, algo benéfico para essa entidade.

O Gráfico 2 apresenta o desempenho geral de cada um dos indicadores de endividamento entre os anos de 2012 a 2023.



Fonte: Elaboração Própria (2024)

O Gráfico 2 mostra que os indicadores de endividamento apresentaram comportamentos praticamente simétricos para os aumentos e diminuições durante os anos de 2012 a 2023.

Nessa perspectiva de análise, a quantidade da dívida (PCT) e a imobilização dos recursos próprios (IPL) seguiram comportamentos praticamente simétricos para os aumentos e diminuições, mas a qualidade da dívida (CE) apresentou pequenas variações, revelando 39% e 40% de dívidas de curto prazo para os anos de 2012 e 2017, respectivamente.

4.2 Desempenho Econômico

Esta seção apresentará os indicadores econômicos (ou de rentabilidade), a saber: Giro do Ativo, Rentabilidade de Investimento, Rentabilidade do Patrimônio Líquido e Margem Líquida, os quais mostram, sob o olhar da rentabilidade, o desempenho econômico, permitindo, neste estudo específico, a comparação entre os períodos analisados. Esses indicadores são métricas nas quais resultados maiores indicam uma situação econômica favorável.

A Tabela 3 mostra os indicadores econômicos antes e após o evento geológico.

	Antes do Evento Geológico [2012-2017]	Após o Evento Geológico [2018-2023]	Geral [2012-2023]
GA	0,88	0,91	0,89
ROA	0,02	0,00	0,01
ROE	0,49	0,38	0,44
ML	0,03	-0,01	0,01

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Os índices de rentabilidade mostram o cenário econômico da companhia. Ferreira (2010, p. 13) explica que “os índices de rentabilidade são empregados na avaliação da lucratividade relativa às atividades da empresa, significando retorno, na forma de lucro, dos recursos aplicados”.

A Braskem S.A. apresentou valores baixos para o giro do ativo (GA). Durante os períodos analisados, os resultados indicam, para cada R\$1,00 de ativos, a média de 0,88 (2012-2017) e 0,91 (2018-2023). Apesar do leve aumento após o incidente, esse desempenho indica que a empresa ainda não está usando seus ativos de forma eficiente para gerar receitas. O comportamento do Giro do ativo indica que quanto maior a proporção de reais de vendas for gerada, mais eficientemente os ativos serão utilizados, mostrando o quanto maior se apresenta esse giro para o melhor desempenho econômico da empresa (Assaf Neto; Marion, 2012).

A rentabilidade média dos investimentos da Braskem S.A., apresentada nos anos de (2012-2017) o índice de 0,02. O retorno desse índice inexistiu após o evento geológico (2018-

2023). Isso significa que após o incidente a empresa não apresentou capacidade de gerar lucro com o montante de ativos que existia e não utilizados de maneira eficiente. Além disso, houve uma queda nos lucros operacionais da empresa.

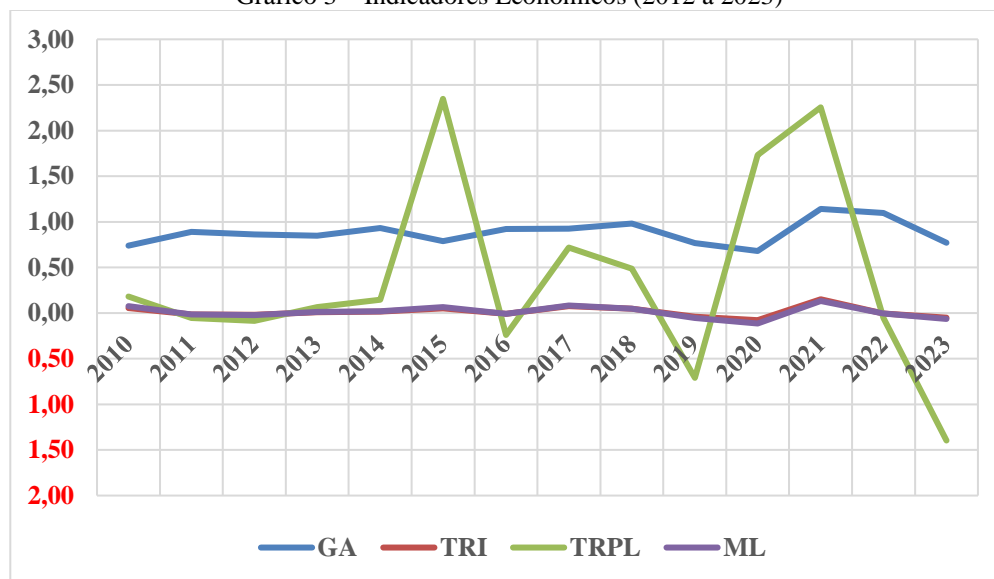
A rentabilidade média do patrimônio líquido indica que a cada R\$1,00 dos recursos dos seus acionistas, o ganho é de 0,49 no período que antecedeu o evento geológico (2012-2017) e 0,38 após o evento (2018-2023). Esse resultado sugere que o retorno gerado a partir do capital próprio investido na empresa, mostrando o quanto a mesma obteve de resultado em relação ao capital investido. Para Assaf Neto (2010, p. 292), “O retorno sobre o patrimônio líquido fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência e do planejamento eficiente de seus negócios. Mede, para cada R\$1 investido, o retorno líquido do acionista”.

A média da margem de lucro sobre as vendas para a Braskem S.A. revela uma diminuição significativa. Comparando os cenários analisados, a média da ML antes do evento geológico (2012-2017) era de 3% e em (2018-2023) passou a ser -1%, demonstrando que antes do evento a empresa conseguiu reverter do faturamento em lucro um total de 3%, posteriormente no período de 2018 a 2023 a empresa apresentou prejuízo líquido, no intervalo de tempo analisado.

Analisando esse contexto pode-se observar que no período antes do incidente a empresa apresentou um percentual de 3, indicando uma margem considerada fraca, e uma ineficiência operacional da capacidade da empresa em gerar lucro a partir de suas atividades de negócio, após o incidente a empresa apresentou um índice negativo, o que resultou em prejuízo em suas operações, está gastando mais dinheiro do que está gerando em vendas, podendo resultar em problemas mais graves, como insolvência.

O Gráfico 3 apresenta o desempenho geral e comparativo dos indicadores econômicos no intervalo de tempo que compreende o período antes evento geológico e após o evento geológico (2012 a 2023) da Braskem S.A.

Gráfico 3 – Indicadores Econômicos (2012 a 2023)



Fonte: Elaboração Própria (2024)

Os indicadores de rentabilidade que apresentou maior variação foi a ROE, a qual evidenciou seu ápice nos anos de 2015 e 2021, o que significa que durante esse período os valores investidos pelos acionistas da empresa teve um retorno de lucro líquido positivo frente ao valor investido, e um declínio nos anos de 2019 e 2023 revelando que durante esse período os acionistas não obtiveram um bom retorno frente ao valor investido, pois a empresa apresentou prejuízo. Quanto ao GA manteve-se constante tendo seus melhores resultados nos anos de 2021 e 2023, o que indica que a empresa tem aperfeiçoado a utilização de seus ativos de forma mais eficiente, mas ainda não é o suficiente. Os demais indicadores se mantiveram estáveis, tendo uma pequena queda nos anos 2020 e 2023, o que significa que frente às suas receitas a empresa não conseguiu obter lucro, denotando prejuízo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou investigar e analisar os resultados revelados pelos indicadores econômico-financeiros antes e após o evento geológico ocorrido nos bairros de Maceió/AL.

Para realizar este estudo, foram coletados dados das demonstrações contábeis (Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício), consolidados anualmente, referentes aos exercícios de 2012 a 2023. Comparar diferentes períodos proporciona uma análise mais precisa dos efeitos causados na companhia por fatores externos, como esse incidente geológico. Após a coleta foi realizado cálculos e fórmulas matemáticas foram aplicadas a fim de calcular os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, esse procedimento foi efetuado com o auxílio do Excel. Por último, para analisar e obter um resultado foi necessário comparar dois períodos antes e após o evento geológico, considerando os resultados apurados nos exercícios, pode-se concluir que o incidente ocasionou alguns impactos negativos nos indicadores econômico-financeiros da empresa.

Nessa situação, o resultado da pesquisa apresenta desempenho financeiro sem mudanças gritantes e um mau desempenho econômico da Braskem S.A. antes mesmo do evento geológico, agravando seus resultados após o incidente que estourou no início de 2018, refletindo em grau de endividamento crescente e margem de lucro negativa. Houve uma queda em todos os indicadores econômicos analisados e a empresa apresentou uma situação desfavorável, frente às suas receitas a empresa não conseguiu obter lucro, denotando prejuízo.

Contudo, os índices de liquidez não apresentaram um efeito prejudicial, após o evento geológico a empresa obteve uma boa saúde financeira, o que significa que o quadro de recursos financeiros de curto prazo melhorou, não abalando a sua capacidade de pagamento a curto prazo. No que se refere a LS o índice teve um acréscimo de 0,22 em relação ao período analisado anteriormente, resultando em um possível aumento das contas do ativo circulante.

Em relação ao endividamento, observa-se que a Braskem S.A possui uma porcentagem elevada, indicando um alto grau de dependência de fontes externas (passivo exigível) aumentando o risco financeiro da empresa, elevando consequentemente a imobilização do patrimônio líquido, pois sinaliza que o ativo fixo da empresa é totalmente financiado pelos recursos externos. No que diz respeito à composição desse endividamento, observa-se que a maior parte das dívidas da empresa está concentrada no longo prazo, o que é considerado positivo.

No que se refere ao ponto de vista econômico a companhia obteve uma redução nos índices, visto que quanto maior o índice melhor a lucratividade para a empresa. Foi possível observar que a margem de lucro da empresa não apresentou resultado esperado, após o incidente a empresa demonstrou incapacidade de gerar lucro com o montante de ativos que existia, passando a ter seu ML de -1% evidenciando que no decorrer dos anos de 2018 a 2023 a empresa apontou prejuízo líquido, no intervalo de tempo analisado.

Dessa forma, com os resultados obtidos durante a pesquisa, é possível afirmar que o objetivo foi atingido. Esse estudo pode contribuir para processos de tomada de decisões atuais e futuros, que possam fortalecer seus resultados, reposicionando a empresa no cenário econômico. Recomenda-se para futuras pesquisas analisar como a empresa se recuperou após o evento geológico.

Este estudo contém limitações, pois a análise foi elaborada a partir de informações contidas nas demonstrações contábeis, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício e pode não refletir todas as nuances internas da empresa e também a escassez de estudos semelhantes a este.

Para novos estudos sugere-se realizar estudos de longo prazo para monitorar a recuperação financeira da Braskem S.A. dessa forma irá obter uma maior precisão de como a empresa foi afetada, avaliando se os resultados aqui evidenciados têm tendência de melhora ou piora ao longo do tempo. Para pesquisas futuras, sugere-se também examinar as notas explicativas e incluir a análise vertical e horizontal por meio de gráficos, a fim de ilustrar a evolução das contas mais significativas das demonstrações contábeis.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Finanças Corporativas e Valor. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália Helena Fernandes. Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Sagah, 2018. ISBN 978-85-9502-742-8.
- BEUREN, I. M. et al. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRAGA, N., Pinheiro, J. L., & Pinheiro, L. E. (2018). Efeitos da crise econômica no desempenho econômico-financeiro das empresas de construção civil listadas na B3. In: VII Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. Anais... 2018.
- BURILLE, Eleandro José; DIEL, Fábio Jose; GOLLO, Vanderlei. Indicadores econômicos e a estrutura de capital das empresas listadas na BM&FBovespa. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2017.
- CONTIERI, Vinícius Comba de et al. a importância do planejamento ambiental na elaboração de projetos da indústria petroquímica: análise econômica e ambiental do desastre geológico em Maceió e atividade da planta de cloro-soda da Braskem. 2021.
- DA SILVA, M. B.; CÂMARA, S. F. A Governança corporativa como um diferencial para o valor de mercado das empresas listadas na BM&FBOVESPA no ano de 2012. Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI.v. 2, n. 1, p. 152-170, 2015.
- DE AGUIAR, Juliana Felix et al. ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS PRIVADAS LISTADAS NA B3 DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. Revista Conhecimento Contábil, v. 11, n. 2, 2021.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFFMAN, E., Kich, M. C., Nascimento, M., & Liz, L. A. (2017). Análise dos indicadores econômico-financeiros das empresas varejistas Magazine Luiza e Via Varejo. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, 9(3), 1-16.
- IUDÍCIBUS, S. de. Análise de balanços. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- IUDICIBUS, Sergio. Análise de balanços – Análise de liquidez e do endividamento, análise do giro , rentabilidade e alavancagem financeira – 9.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- JAHARA, Rafael da Costa; MELLO, José André Villas Boas; AFONSO, Herlander Costa Alegre da Gama. Proposta de índice padrão e análise de performance financeira em 2014 dos clubes brasileiros de futebol da série A. PODIUM Sport, LeisureandTourism Review, v. 5, n. 3. Set./Dez. 2016.

JACINTHO, V., & KROENKE, A. (2021). Indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras: uma comparação entre setores. *Revista Ambiente Contábil*, 13(1), 90-113.

LINS, Luiz dos Santos. Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINEZ, A. B., Galván, R. S., & Alam, S. (2017). Financial Analysis of Retail Business Organization: A Case of Wal-Mart Stores, Inc. *Nile Journal of Business and Economics*, 3(5), 67-89.

MATARAZZO, D. C. (2010). Análise financeira de balanços. 7. ed. São Paulo: Atlas.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7. Ed., São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu, Gilberto José Miranda, Josedilton Alves Diniz. Análise didática das demonstrações contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; ALMEIDA, Kátia de. Análise do desempenho organizacional no agronegócio brasileiro: aplicando à agroindústria de papel e celulose. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 3, n. 1, p. 25-45, 2009.

MAGRO, Cristian Baú Dal et al. Ranking das Cooperativas Agropecuárias: Um estudo do indicadores de desempenho e a relação com atributos de governança corporativa. *Organizações Rurais & Agroindustriais*. Lavras, v. 17, n. 2, 2015. 253-268 p.

NETO, Joaquim MF Antunes; DE OLIVEIRA, Sara Monise. A estrutura do trabalho acadêmico no ensino superior: colaborando para a concepção do conhecimento científico. *Prospetus*, v. 3, n. 1, p. 244-368, 2021.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de et al. A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. *Revista Eletrônica: Gestão e Negócios*, v. 1, n. 1, p. 1, 2010.

PANDINI, J., Stüpp, D. R., & Fabre, V. V. (2018). Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico da BM&F Bovespa. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 17(51), 8-23.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROCHA, Alexandre Simplicio Costa. Análise financeira e econômica da empresa Gerdau SA. 2020.

SILVA, E. L. DA.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, p. 118, 2000.

SILVA, I. Exame de suficiência do CFC: análise das dificuldades apresentadas pelos candidatos nos exames de 2012 a 2016. Dissertação (Monografia em Ciências Contábeis), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 13. 2018.

SOUZA, J. D. M., Montezano, R. M. S., & Lameira, V. J. (2020). Os impactos dos investimentos em ativos reais no desempenho de empresas brasileiras. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 31(3), 6-25. <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i2.4868>

VALÉRIO, Luiz Henrique. Impacto da adoção das IFRS (Internacional Financial Reporting Standards) em indicadores econômico-financeiros. Um Estudo de caso múltiplo em empresas do setor de transporte aéreo listadas na Bolsa de Valores de São Paulo. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://leto.pucsp.br/bitstream/handle/1452/1/Luiz%20Henrique%20Valerio.pdf>>. Acesso em: fev. 2022.